

MUDO USUÁRIOS DA TELEFONIA CELULAR, VIZINHOS DOS PRESÍDIOS, NÃO CONSEGUEM RECEBER OU FAZER LIGAÇÕES DESDE SÁBADO

Caladão afeta bairros, mas celular funciona perto dos presídios

Reportagem conversou pelo telefone ao lado dos presídios da Grande Vitória

ADEMAR POSSEBOM
apossebom@redgazeta.com.br

Enquanto milhares de capixabas ficam impedidos de usar o telefone celular para evitar a comunicação de detentos com a parte externa dos presídios, ao lado dessas unidades a realização de ligações não é impedida. Foi o que constataram ontem equipes de reportagem da *Rede Gazeta*, tanto no complexo penitenciário de Viana, quanto no de Vila Velha.

Em Vila Velha - onde grandes bairros próximos aos presídios estão sem telefonia celular - duas equipes da *TV Gazeta* fizeram três ligações por telefones da Claro, no final da manhã e à tarde, a menos de 100 metros da entrada dos presídios.

O motorista de táxi Luiz Gomes também conseguiu completar sua ligação. Ele deixou Guarapari, rumo ao bairro da Glória, transportando uma mulher para o Complexo Penitenciário de Vila Velha. Próximo ao portão de acesso, constatou: seu telefone, da Vivo, funcionava normalmente. "Estranho! Tanta gente com linha bloqueada e aqui na porta do presídio está tudo funcionando sem problemas".

Em Viana, onde até a área da prefeitura está sem cobertura, a reportagem de A GAZETA fez uma ligação, às 16h33, a cinco metros dos presídios,

Mas, vizinhos dos presídios do município que foram ouvidos pela reportagem de A GAZETA não conseguem receber ou fazer ligações desde sábado.

SUSPEITA. "Vi pessoas falando ao telefone e achei que era celular. Mas depois disseram que era Vésper", disse uma vizinha dos presídios de Vila Velha, que pediu anonimato.

A suspensão na cobertura da telefonia celular na Grande Vitória começou no último sábado, poucas horas depois de a Justiça conceder uma liminar obrigando as operadoras de telefonia a cortar a cobertura perto dos presídios. Só que o corte afetou mais de 20 bairros.

Dias antes, presos comandaram a maior onda de violência urbana do país, em São Paulo, por meio do celular. Pouco antes, a polícia flagrou uma ordem de assassinato dada por celular, de dentro de uma cadeia capixaba, por um dos principais traficantes no Estado.

Sinal suspenso também no Mato Grosso do Sul

Em obediência a uma determinação judicial, as empresas de telefonia celular que operam no Mato Grosso do Sul bloquearam ontem o sinal nas proximidades do complexo penitenciário de Campo Grande, que incluiu uma penitenciária de segurança máxima. O bloqueio vale por 30 dias, segundo a Associação Nacional das Operadoras Celulares (Acel). A exemplo do que ocorreu em São Paulo e no Espírito Santo, as empresas Brasil Telecom, Tim, Claro e Vivo já alertaram os moradores da região sobre a possibilidade de que ocorram problemas de comunicação. Técnicos do setor estimam que entre 800 mil e 1 milhão de pessoas serão prejudicadas, apenas em Campo Grande. O juiz Francisco Gerardo, da 1ª Vara de Execução Penal de Campo Grande, que determinou o bloqueio do sinal no complexo penitenciário, mandou ainda que fossem desligados todos os telefones públicos instalados dentro das nove prisões da cidade.

SEM LINHA



"Tecnologia não resolveu o problema"

MARCELO FRISSO SANTOS
Comerciante, 30 anos

"Para que tanta tecnologia se não conseguem resolver o problema? Aqui, parou o caixa do banco e a venda de cartões, mas foi apagada a comunicação (em Viana) em geral, desde o último fim de semana." FOTOS: FÁBIO VICENTINI



"Para quê bloqueador se tem o Vésper?"

CAMILA CAPDEVILLE PERINI



SAIBA MAIS

■ Diante da constatação, pelas equipes da Rede Gazeta, de que sinais de telefonia celular estavam sendo captados em frente aos complexos penitenciários de Viana e Vila Velha, o secretário de Justiça, Ângelo Roncalli, disse que encaminhou cópia da determinação judicial para bloqueio dos sinais de telefonia nas áreas dos presídios, à Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Segundo o secretário, cabe à Anatel fiscalizar as operadoras e às operadoras adotar as medidas cabíveis.

RAIOS X

■ Em dezembro de 2005 a Sejus recebeu três aparelhos de Raios-X, mas, até ontem, só dois estavam em funcionamento, na Casa de Custódia e no Presídio de Segurança Máxima de Viana. O terceiro está em Vila Velha.

Gazeta, tanto no complexo penitenciário de Viana, quanto no de Vila Velha.

Em Vila Velha – onde grandes bairros próximos aos presídios estão sem telefonia celular – duas equipes da TV Gazeta fizeram três ligações por telefones da Claro, no final da manhã e à tarde, a menos de 100 metros da entrada dos presídios.

O motorista de táxi Luiz Gomes também conseguiu completar sua ligação. Ele deixou Guarapari, rumo ao bairro da Glória, transportando uma mulher para o Complexo Penitenciário de Vila Velha. Próximo ao portão de acesso, constatou: seu telefone, da Vivo, funcionava normalmente. “Estranho! Tanta gente com linha bloqueada e aqui na porta do presídio está tudo funcionando sem problemas”.

Em Viana, onde até a área da prefeitura está sem cobertura, a reportagem de A GAZETA fez uma ligação, às 16h33, a cinco metros dos presídios, usando um telefone da Tim.

Em Vila Velha, policiais militares acrescentaram que conseguiram fazer ligações, da meia-noite de ontem até as 10h, usando aparelhos da Oi e da Vivo.



TORRES. A suspensão na cobertura na Grande Vitória começou no último sábado. FOTO: FÁBIO VICENTINI



“Direção fez teste e constatou que telefones não funcionam no presídio”

SECRETARIA DE ESTADO DA JUSTIÇA

Segundo a assessoria de imprensa do órgão, a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) foi informada sobre a existência de sinal próximo à Casa de Custódia de Vila Velha, porque cabe a ela responder pela fiscalização do trabalho das operadoras de telefonia celular. Mas a secretaria garantiu que a direção da Casa de Custódia fez um teste e constatou que os telefones não funcionavam no interior do presídio.



“As operadoras fazem monitoramento constante do serviço”

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE OPERADORAS CELULARES (ACEL)

Declaração feita pela Acel ao explicar que, tecnicamente, tudo foi feito para que os telefones celulares não funcionassem dentro dos presídios. Conforme a associação, as operadoras de telefonia não podem dizer mais nada além disso e que todas estão cumprindo o que a Justiça determinou.

Operadoras continuam caladas

Empresas de telefonia se limitam a declarar que determinação judicial vem sendo cumprida

Usuários de telefonia celular da Grande Vitória continuam sem uma explicação oficial das empresas operadoras sobre o que, efetivamente, aconteceu, para justificar o fato de o sinal de telefonia de dezenas de bairros da região ter sofrido verdadeiro caladão, embora a ordem da Jus-

tiça, com base em solicitação do governo do Estado, ter sido liberada para que somente as áreas dos presídios fosse desligada.

Ontem, mais uma vez, a Associação Nacional das Operadoras Celulares (Acel), porta-voz da Vivo, da TIM, da Claro e da Oi, limitou-se a

informar, por meio de sua assessoria de imprensa, que a determinação judicial vem sendo cumprida.

A Acel garante que as operadoras têm feito o monitoramento dos seis sinais de telefonia e que as medidas adotadas objetivaram impedir a comunicação nos presídios.

SAIBA MAIS

■ Diante da constatação, pelas equipes da Rede Gazeta, de que sinais de telefonia celular estavam sendo captados em frente aos complexos penitenciários de Viana e Vila Velha, o secretário de Justiça, Ângelo Roncalli, disse que encaminhou cópia da determinação judicial para bloqueio dos sinais de telefonia nas áreas dos presídios, à Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Segundo o secretário, cabe à Anatel fiscalizar as operadoras e às operadoras adotar as medidas cabíveis.

RAIOS X

■ Em dezembro de 2005 a Sejus recebeu três aparelhos de Raios-X, mas, até ontem, só dois estavam em funcionamento, na Casa de Custódia e no Presídio de Segurança Máxima de Viana. O terceiro irá para o Presídio de Linhares.

DEMORA

■ Segundo a assessoria de imprensa da Sejus, a demora na instalação dos equipamentos, que entraram em operação em abril deste ano, foi causada pela necessidade de instalação de uma estrutura para proteção dos aparelhos.

LICITAÇÃO

■ Mais três aparelhos de Raios-X serão comprados pela Sejus, mas o processo licitatório ainda está sendo encaminhado. A previsão é de que eles só entrem em operação em 90 dias.

REVISTA

■ Dentro de 15 dias serão nomeados 33 agentes de presídio concursados. Desse total, seis serão designados para integrar a equipe especial de revista. A equipe terá, ao todo, 80 servidores, e será formada por agentes que serão submetidos a um concurso que já tem mais de 600 inscritos.

“resolveu o problema”

MARCELO FRISO SANTOS
Comerciante, 30 anos

“Para que tanta tecnologia se não conseguem resolver o problema? Aqui, parou o caixa do banco e a venda de cartões, mas foi apagada a comunicação (em Viana) em geral, desde o último fim de semana.” FOTOS: FÁBIO VICENTINI



“Para quê bloqueador se tem o Vésper?”

CAMILA CAPDEVILLE PERINI
Farmacêutica, 25 anos

“O bloqueio dificulta a vida, principalmente de quem trabalha. Tinham que botar detectores de metais. Mas, sem celular, os presos vão usar parentes para se comunicar. E o que adianta bloqueador se o Vésper funciona?”



“Portas giratórias e detectores de metais”

TIAGO PIMENTEL
Comerciante, 27 anos

“O errado em tudo isso é o governo. Tem que olhar para quem entra na penitenciária, para trabalhar e para visitar. Os bancos não conseguem evitar a entrada de armas com portas giratórias e detectores de metais?”